

Kandir aponta déficit como desafio

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA – O ministro do Planejamento, Antônio Kandir, previu ontem meta de US\$ 30 bilhões, equivalentes a 3,75% do Produto Interno Bruto (PIB), para o déficit das contas externas no próximo ano. Os últimos dados divulgados pelo Banco Central (BC) mostraram que o déficit chegou a 4,3% do PIB até o momento. Após participar da reunião do Conselho Nacional de Desestatização, Kandir disse que o grande desafio do governo no próximo ano é reduzir do déficit em transações correntes.

Kandir acredita que isto acontecerá com a redução das importações, fato que já está acontecendo, e dos gastos com serviços, e também com o aumento das exportações. Segundo o ministro, as recentes medi-

das adotadas pelo governo para estimular as exportações e reduzir gastos com importações, o déficit da balança comercial, que este ano deve ficar em torno de US\$ 10 bilhões, poderá cair para US\$ 6 bilhões em 1998.

"O nosso objetivo é criar condições para que o déficit seja financiado de maneira mais tranquila. A melhor via é a entrada de investimentos estrangeiros, o que tem ocorrido com as privatizações", disse o ministro.

O secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, disse ontem que o governo examina a possibilidade de iniciar em janeiro o processo de redução das taxas de juros. A afirmação foi feita durante reunião com deputados e governadores do PSDB, no Espaço Cultural da Câmara. O exame da

redução dos juros, a partir de janeiro, segundo Parente, vai depender de uma melhoria substancial da situação financeira.

Os governadores Mário Covas (SP), Tasso Jereissati (CE), Eduardo Azeredo (MG) e Dante de Oliveira (MT) pautaram suas intervenções pela preocupação com o aumento dos juros. Covas chegou a sugerir que fosse feita uma sinalização imediata da redução dos juros para sentir a reação do mercado.

"A sociedade não quer pagar de forma continuada e permanente um juro alto", afirmou Tasso Jereissati. O governador defende que a redução dos juros seja iniciada já em dezembro para evitar uma retração maior na economia no fim do ano. "As vendas já caíram e a arrecadação do ICMS pelos estados deve cair", disse.